

COMO POSSO AJUDAR? SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS DO FAMILIAR CUIDADOR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Raiane Karolaine da SILVA¹, Antônia Gonçalves de SOUZA², Andréia Pereira da SILVA³, Rita Mânia Rosa SILVA³, Ana Augusta Maciel de SOUZA⁴, Luís Paulo SOUZA e SOUZA⁵

¹Acadêmica de Enfermagem/UninCor, campus Betim.

E-mail: raianekarolaine@gmail.com

²Curso de Enfermagem/Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

E-mail: raianekarolaine@gmail.com

³Curso de Enfermagem /Faculdade de Saúde e Desenvolvimento Santo Agostinho de Montes Claros.

E-mail: raianekarolaine@gmail.com

⁴Curso de Enfermagem/Universidade Estadual de Montes Claros.

E-mail: raianekarolaine@gmail.com

⁵Orientador. Coordenador do curso de Enfermagem/UninCor, campus Betim.

E-mail: luis.pauloss@hotmail.com

Palavras-Chaves: Relações familiares, Cuidadores, Oncologia.

RESUMO

Introdução: O câncer designa um grupo de mais de cem doenças diferentes, apresentando múltiplas causas e formas de tratamento. É reconhecido como uma doença familiar, não apenas sob o ponto de vista genético, mas pelo impacto que gera. Ele demanda mudanças na vida e reorganização na vida cotidiana, de modo a incorporar os cuidados que o tratamento exige. É comum que tanto familiares quanto doentes vivenciem os mesmos sentimentos de medo da cirurgia, medo da quimioterapia e seus efeitos colaterais, além da sensação de impotência diante da situação. A manifestação de uma doença aflora os sentimentos nas relações intrafamiliares, gerando dificuldade para adequação das modificações que ocorrem no cotidiano, daí a importância de se pesquisar sobre como ajudar no dimensionamento das modificações. **Objetivo:** Compreender os sentimentos de familiares cuidadores ao enfrentarem o diagnóstico, o tratamento e a evolução do câncer em um ente querido. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2011, em uma unidade de oncologia na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, com sete familiares cuidadores de parentes com câncer e em tratamento. Como critério de exclusão, definiu-se: ser cuidador técnico do paciente sem apresentar parentesco. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista que teve por questão norteadora: “Como está sendo para você conviver com seu familiar com o diagnóstico de câncer?”. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas pela técnica de análise do conteúdo. A coleta de dados se encerrou levando em conta a saturação dos dados. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (parecer 3007/2011). **Resultados:** Os dados obtidos possibilitaram a análise de diferentes sentimentos e percepções dos familiares no dimensionamento e enfrentamento das modificações que ocorrem com a descoberta do câncer, que não raramente é associado à terminalidade. Emergiram das falas duas grandes categorias: 1) *Recebendo a notícia do câncer: vivências e mudanças na reorganização familiar:* destacaram que o diagnóstico do câncer representou para a família um impacto, pois ao serem constatados os primeiros sinais da doença originaram-se o sentimento de preocupação, principalmente quando era o primeiro caso na família. Os familiares demonstram preocupações com as consequências da doença tanto para o doente quanto para os demais membros da família. Com isso, surgiu a necessidade de informações, buscando alternativas para melhor tranquilizá-los. Destacaram, ainda, algumas dificuldades, tais como abalado na estrutura familiar e as dificuldades para dormir, sendo esse um dos problemas mais enfrentados pelos familiares, pois eles permanecem em um constante estado de alerta, aguardando os pedidos de ajuda do enfermo. 2) *Esperando que o amanhã seja um novo dia:* reforçaram, principalmente, a espiritualidade e, independentemente da religião, relataram que acreditam em Deus. A religiosidade representou uma influência na vida dessas

peçoas, pois desenvolvem fé, reforçando o bem-estar emocional. O apoio recebido, seja de peçoas fora do círculo familiar ou dos próprios parentes, fez com que a família suportasse melhor as adversidades geradas pelo câncer. Notou-se que as palavras do familiar refletiram sentimentos díades (força versus temor; anseio versus coragem), elucidando vivências positivas mesmo diante de todas as adversidades. Conclusão: O cuidado ao paciente oncológico não deve ser centrado apenas no doente ou na doença, mas na família que o rodeia, requerendo um cuidado humanizado, com apoio físico e psicossocial, proporcionando à família qualidade de vida durante o tratamento.